

## **Gestão Cultural e Recursos Culturais**

### **AGECAL – Associação De Gestores Culturais Do Algarve**

“Gestão” refere-se ao acto de gerir, significa administração de recursos e integra os sistemas de planeamento, organização e estruturação de meios para alcançar objectivos estratégicos, gerais e sectoriais.

A gestão comporta diagnósticos e análise, tomadas de decisão para corrigir deficiências, também uma dimensão projectiva sobre metas e alargamento de resultados.

A Gestão Cultural, surgida na segunda metade do século XX em consequência da evolução das sociedades, focaliza-se na administração dos recursos culturais de uma determinada área geográfica, cidade, município ou região, de instituições públicas ou privadas. Tem funções mediadoras e operativas.

A Gestão Cultural é uma disciplina autónoma que exige, como todas as outras, estudo e conhecimentos especializados, formação científica superior e técnico-profissional, experiências em contexto de trabalho, análise e avaliação.

O Gestor Cultural é fundamentalmente um gestor de recursos culturais, que poderá ser um monumento ou conjunto patrimonial, sítio arqueológico ou arquivo, biblioteca ou teatro, museu ou centro de ciência, mas também poderá gerir festivais de artes ou empresa de serviços culturais. O Gestor Cultural para exercer corretamente a sua profissão terá de possuir conhecimentos de Direito da Cultura, Economia da Cultura, gestão de recursos humanos em equipas de intervenção cultural, comunicação da cultura, turismo cultural, entre outras, sobretudo entender a importância das diferentes disciplinas que intervêm no fenómeno cultural

A cultura exerce um papel central na socialização dos indivíduos e na transmissão de valores, esta aprendizagem realizou-se tradicional e quase exclusivamente através da família ou do grupo, da escola e da religião. Atualmente, e cada vez mais, essa mediação se faz pelos meios de comunicação social, em particular da televisão, normalmente associados a interesses prioritariamente comerciais.

Daqui resulta a crescente importância da educação cívica, da Gestão Cultural Pública e de organizações sem fins lucrativos, enquanto modelo de oferta democrática na transmissão de conhecimentos diversos, de garantia do direito de todos à formação e à escolha individual e colectiva.

A Gestão Cultural pública centra-se na maioria dos casos na concepção, organização e funcionamento das infraestruturas culturais propriedade do Estado ou das autarquias (teatros, museus, centros culturais, bibliotecas, videotecas...), na gestão dos meios humanos especializados e dos recursos financeiros disponíveis.

Integra a educação para os valores, a participação e inclusão de cidadãos e minorias, sejam étnicas, etárias, de género ou pessoas com limitações físicas ou intelectuais.

A Gestão Cultural privada está sobretudo ligada às indústrias culturais como a edição/produção, promoção e comercialização do livro, da música e discos, audiovisuais e cinema, artes do espectáculo, conservação e restauro, festivais, parques temáticos, promoção e transacção de obras de arte, criação de conteúdos, ...

As sociedades com melhores níveis de organização interna garantem normalmente maior equilíbrio e cooperação entre a oferta da gestão cultural pública e privada, associando educação e acesso comunitário com uma dinâmica produção de conteúdos para as culturas de apartamento, de saída e divertimento.

O ideal será a concretização de uma boa cooperação estratégica entre gestão cultural pública e a privada, reconhecendo a importância e funções de cada uma.